

# **A Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública: a experiência no âmbito da Universidade Federal de Sergipe**

Joelina Souza Menezes  
Denise Leal Fontes Leopoldo  
Universidade Federal de Sergipe

*Resumo: este trabalho pretende mostrar a experiência da Rede Nacional de Altos Estudos (RENAESP) no âmbito da UFS, que conta com uma trajetória de 5 anos e, ao longo desse período, vem ofertando cursos regulares de especialização para profissionais da área de segurança pública no estado e outros profissionais não necessariamente vinculados à área de segurança pública, mas que tem na temática da violência e criminalidade e das políticas públicas voltadas ao seu enfrentamento especial objeto de interesse e estudo. Além dos cursos, a RENAESP promove eventos como seminários, mesas-redondas e oficinas, dentre outros, que permitem um profícuo debate e a apresentação das novas tendências no campo do saber e do fazer voltados para o serviço público de segurança. Acredita também ser possível forjar uma polícia diferente, qualificada, e mais sensível às práticas e aos valores compatíveis com uma sociedade menos opressiva e injusta.*

*Palavras-chave: Experiência, segurança pública, sociedade, RENAESP*

*Resumen: este trabajo pretende mostrar la experiencia de la Red Nacional de Altos Estudios (RENAESP) en el ámbito de la UFS, que cuenta con una trayectoria de 5 años y, a lo largo de ese período, viene ofertando cursos regulares de posgrado para profesionales del área de seguridad pública en el Estado y otros profesionales, no necesariamente vinculados al área de seguridad pública, pero que tiene en la temática de la violencia, criminalidad y de las políticas públicas sus objetos de estudios; además de otros, que permiten un profícuo debate y presentación de nuevas tendencias en el campo del saber y del hacer dirigidos para el servicio público de seguridad. Creemos también ser posible forjar una policía distinta, cualificada y más sensible a las prácticas y valores compatibles con una sociedad menos opresora e injusta.*

*Palabras clave: Experiencia, seguridad pública, sociedad, RENAESP.*

## **Introdução**

O fenômeno da criminalidade e da violência tomou as agendas públicas nos últimos anos, imprimindo à sociedade e aos gestores públicos a necessidade da construção de respostas para o seu equacionamento ou minimização mediante um esforço conjunto do Estado e da sociedade civil. Nesse sentido, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) vinculada ao Ministério da Justiça (MJ), optou por investir na formação dos atores desta área nos diferentes níveis de governo, por entender que a construção de uma nova forma de ação deve estar fundamentada numa nova perspectiva de educação.

Assim, para subsidiar as ações pedagógicas dos programas educacionais desenvolvidos no âmbito do Ministério da Justiça, foi elaborada em 2003 a Matriz Curricular Nacional para formação dos agentes em segurança pública no Brasil. Segundo o referido documento, a formação do profissional de segurança pública tem como objetivo: levá-lo a compreender a Segurança Pública como prática da cidadania, participação profissional, social e política em um Estado Democrático de Direito, adoção no dia a dia, atitudes de justiça, cooperação, respeito à lei, repúdio a qualquer forma de discriminação e intolerância a promoção humana.

Após a formulação dessas diretrizes, em 2004, a SENASP estabeleceu sua primeira parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) para o desenvolvimento do primeiro curso de pós-graduação (*lato sensu*) em gestão e segurança pública. Tal iniciativa seria ampliada no ano seguinte, com o lançamento do Edital nº 001/2005 SENASP/MJ, para credenciamento de instituições de ensino superior que manifestassem interesse em ofertar cursos de especialização para profissionais da segurança pública e a sociedade em geral, quer no âmbito local (para cursos presenciais), quer no âmbito nacional (para a modalidade de cursos à distância). Essa medida foi o embrião do que viria mais tarde a se constituir como a Rede Nacional de Cursos de Especialização em Segurança Pública (RENAESP).

Em 2006, nos termos do primeiro edital acima referenciado, foram credenciadas 22 instituições de ensino superior de todo o país, incluindo entidades da rede pública e privada. Essas instituições apresentaram seus respectivos projetos de cursos e das propostas apresentadas, foram devidamente aprovados 21 cursos presenciais e apenas um à distância, o da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS).

Em 2007, com a criação do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), a referida Rede passou a configurar-se como um subprograma, com suporte financeiro e força política para ampliar as atividades nos 27 Estados da Federação. A nova dimensão assumida permitiu abranger grupos de pesquisa e atividades de outra natureza na área do conhecimento da segurança pública, além do ensino. Assim, plenamente integrada ao PRONASCI, a Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública adquiriu ampla projeção no âmbito nacional como espaço de estudos, pesquisas e demais projetos ligados à segurança pública. Neste mesmo ano de 2007, com um novo edital, a RENAESP ampliou seu campo de atuação, quando aprovou mais 66 projetos de ensino a nível de especialização, dos quais 16 (dezesesseis) cursos foram sendo implementados gradativamente nos anos seguintes.

A ampliação da Rede em tão pouco tempo sinalizou o reconhecimento da SENASP quanto à necessidade premente da formação de um novo perfil de gestores e operadores para a área de segurança pública no Brasil. Ao buscar atender a este objetivo, a SENASP estabeleceu inicialmente duas áreas temáticas. A primeira englobando “Segurança Pública e Complexidade” e, a segunda, “Temas Contemporâneos de Segurança Pública de Defesa Civil”.

## **5. O início da experiência no âmbito da Universidade Federal de Sergipe**

O estado de Sergipe ingressou formalmente na Rede em 2007 por meio da Universidade Federal de Sergipe, optando na ocasião por apresentar um projeto vinculado à primeira área, pois foi considerado à época, que a adesão à área “Segurança Pública e Complexidade” permitiria a construção de uma proposta de curso que atendesse à demanda dos profissionais da segurança pública no estado, abrangendo uma formação que contemplasse a interdisciplinaridade e a transversalidade do tema segurança pública com os temas de ética, direitos humanos e cidadania; sem descurar de uma densa formação teórica que agregasse o conhecimento técnico qualificado.

Registre-se, ainda, que tal área estava mais bem sintonizada com a proposta de curso que se discutia naquela ocasião, pois os primeiros professores envolvidos na discussão da proposta vinham

de áreas como sociologia, direito e ciência política e uma abordagem transversal e interdisciplinar do fenômeno da segurança pública por meio de um saber crítico-problematizante permitiria angariar a contribuição de pesquisadores de diversas áreas da UFS.

Concebeu-se também que tal enfoque permitiria aos alunos uma maior reflexão sobre suas práticas, a abertura para as novas abordagens e aportes analíticos sobre as questões afetas à segurança pública, à criminalidade e à violência nas sociedades contemporâneas, oportunizando a construção de um novo agir e novos saberes sobre as políticas públicas de segurança.

No primeiro ano do Curso de Especialização da RENAESP/UFS, inscreveram-se 158 candidatos para 50 vagas, sendo que deste total de vagas, 40 foram reservadas para os operadores de segurança do estado e 10 destinadas às pessoas da comunidade. Tivemos 40 concludentes na primeira turma, dentre os quais policiais civis, militares e federais, bombeiros, guardas municipais, pedagogos, psicólogos e assistentes sociais. Já na segunda turma, tivemos o total de 196 candidatos inscritos, sendo selecionados mais uma vez 40 candidatos vinculados ao sistema de segurança pública do estado e 10 pessoas da comunidade. Desse total de matriculados, contamos ao final da segunda turma com um bom índice de concludentes, totalizando 42 alunos que alcançaram aprovação final no curso.

Vale registrar que embora o edital de credenciamento registrasse que seriam financiadas apenas as 40 vagas destinadas aos profissionais da segurança pública, facultava que as turmas pudessem contar com até 50 alunos conforme liberalidade da instituição credenciada integrante da REANESP. Ocorre que desde o início de suas atividades, a coordenação da RENAESP/UFS fez uma clara e firme opção por contar com turmas mistas em que se integrassem profissionais da segurança pública e outros profissionais de áreas diversas - advogados, assistentes sociais, sociólogos, pedagogos, etc; com o propósito de consolidar a rede como espaço de uma rica e profícua troca de experiências, de compartilhamento de saberes e reflexões capazes de iluminar o debate e produzir conhecimento voltado para a formulação de políticas de segurança pública em Sergipe.

Os trabalhos monográficos apresentados pela primeira turma do “Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Violência, Criminalidade e Políticas Públicas”, contemplaram os mais variados assuntos versando sobre Políticas Públicas de Segurança, Policiamento Comunitário, Capacitação Profissional, Penas Alternativas, Representações Sociais e Preconceito Social, dentre outros. Os melhores trabalhos foram selecionados e transformados em artigos que ao lado de trabalhos produzidos por professores e colaboradores da RENAESP/SE passaram a integrar o livro “Segurança Pública: Práticas, Representações e Formação Profissional”, publicado em 2009.

Já se encontra no prelo o segundo livro a ser publicado em outubro de 2011 com artigos dos melhores trabalhos monográficos da segunda turma do Curso de Especialização em Violência, Criminalidade e Políticas Públicas, além, mais uma vez, da produção científica de alguns professores, pesquisadores e colaboradores da rede. Novamente sob a coordenação da Profa. Joelina Menezes, o livro contempla temas diversos que transitam desde as questões teóricas relativas à segurança, bem como as relações de gênero nas instituições policiais, a militarização da política de segurança pública no Brasil, até a compreensão da violência e criminalidade urbanas.

A relevância dessas publicações consiste principalmente no fato de que elas se constituem um repositório de trabalhos de pesquisa e estudos relativos à realidade local, contribuindo tanto para a

produção de um banco de dados a esse respeito quanto para a reflexão de problemáticas locais e suas especificidades (que padecem de atenção visto que muitos estudos enfocam apenas a problemática da segurança pública nos grandes centros urbanos). Além disso, tais estudos avaliam como vários tipos de políticas de segurança têm sido desenvolvidos no estado de Sergipe, colocando em destaque suas formulações, atuações e execuções.

Assim, na discussão sobre uma nova política de segurança pública, são muitas as vozes favoráveis a que se conceba e se aplique uma política cidadã e democrática de segurança pública. A RENAESP/UFS acredita – e trabalha para tanto – que há espaço para avançar na construção de uma nova polícia, para torná-la uma instituição a serviço da cidadania e comprometida com a ordem democrática. Pautando sua atuação segundo um padrão de normatividade que tem nos direitos fundamentais seu principal balizamento, mas também ética, técnica e socialmente referenciada.

Há uma premência de transformá-la radicalmente e colocá-la a serviço da promoção da justiça e dos direitos humanos e da consolidação da democracia e da cidadania em nosso país. Para tanto, faz-se indispensável à adesão a padrões qualificados de planejamento e gestão, exige-se sua sujeição a mecanismos de controle interno eficientes e imparciais, bem como ao controle externo e democrático, conferindo-lhe ou resgatando-lhe um padrão de legitimidade que permita um qualificado equilíbrio entre atuação repressiva – que é uma das suas mais destacadas funções – e respeito aos direitos humanos.

Impõe-se reafirmar e constantemente renovar o compromisso de avançar na construção de uma polícia diferente, qualificada e mais sensível às práticas e aos valores compatíveis com uma sociedade menos opressiva e injusta. A adesão a esse compromisso repercutirá positivamente em todas as dimensões do trabalho policial, promovendo significativas e profundas transformações nos métodos e nos sentidos do “agir policial”.

Nessa perspectiva, a RENAESP/UFS vem desenvolvendo ao longo desses anos o firme propósito de fomentar a adesão a um modelo de gestão e a padrões de atuação das agências policiais e seus atores que priorizem a transparência e a participação da comunidade nos processos decisórios de formulação das políticas voltadas para a área de segurança pública. É por meio dessa integração que o verdadeiro sentido e a dignidade da função de “polícia” é resgatada, pois em sua origem grega foi concebida como garantia da sociedade e dos seus valores mais elevados da cidadania e da democracia.